



A FALÁCIA DA CRIMINALIZAÇÃO DO ABORTO

A criminalização do aborto, procedimento que visa interromper a gravidez, é um tema controverso e amplamente debatido no Brasil. No contexto atual, as leis vigentes sobre o assunto mostram-se ineficazes e geram efeitos negativos. Nesse sentido, é crucial refletir sobre as consequências dessa criminalização e a necessidade de uma abordagem mais adequada diante desse problema de saúde pública.

Apesar da legislação permitir o aborto em certas circunstâncias, o procedimento ainda ocorre, inclusive nos casos incluídos nas exceções da lei. De acordo com dados do Ministério da Saúde, a cada dois dias uma mulher morre vítima de um aborto inseguro no Brasil. O número de mulheres atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) devido aos abortos malsucedidos, tanto provocados quanto espontâneos, foi 79 vezes maior que o de interrupções legais de gravidez. Muitos desses casos sendo mulheres vítimas de abuso sexual, que não buscam o atendimento do SUS por medo, vergonha, falta de informação ou inacessibilidade. A criminalização do aborto não tem cumprido seu propósito de reduzir a quantidade de abortos e acarreta gastos significativos para tratar complicações de procedimentos perigosos.

Os serviços legais são escassos e de baixa qualidade. Apenas 290 municípios brasileiros, 3,6% do total, possuem esses serviços, deixando mais de 37,5 milhões de mulheres em idade fértil sem acesso a eles em suas cidades, sendo uma inconveniência muito grande, e estando até fora de questão para algumas pessoas. Estudos mostram que a cada cinco mulheres que precisavam de aborto legal, mas viviam em municípios onde o serviço não estava disponível, desistiam de buscá-lo. Essa barreira aumenta o risco e a complexibilidade do procedimento, sobrecarregando o sistema de saúde e as próprias pacientes.

Desse modo, a criminalização do aborto se prova ineficaz, falha em reduzir o número de abortos e aumenta a ocorrência de procedimentos clandestinos devido à inacessibilidade. Esse problema social e de saúde pública afeta negativamente a vida e a saúde das mulheres, principalmente as mais vulneráveis. Diante disso, a completa legalização do aborto, acompanhada de um aumento na oferta, qualidade e disseminação de informações sobre os serviços disponíveis é fundamental para tornar o processo mais seguro e de fácil acesso, reduzindo assim a quantidade de abortos inseguros e salvando mais vidas.

Mariana Koch Ramos
1º ano / Balneário Camboriú
2023